

O prazer no pensar: prazer criativo

SUMÁRIO

Agradecimentos

Prefácio – João Carlos Braga

Apresentação

Parte I. Origem do conceito de prazer no pensar

Testando o conceito de prazer: “o prazer no pensar”

A teoria sobre o prazer no pensar já estava implícita nas experiências da autora?

Parte II. O prazer no pensar: a evolução de um pensar analítico

Introdução

Dores intestinais substituindo dores psíquicas

A trajetória da busca de um olhar de reconhecimento

Transformações no enfrentamento da realidade: Bruna possui agora noção de perigo

A falha da escuta parental gerando transtorno no desenvolvimento da sexualidade

Analisabilidade: limites do analisando, do analista e do método

Tensão/alívio ↔ expansão da mente/apropriação do corpo ↔ prazer/desprazer

O prazer no pensar: análises duradouras

O velado, o sentido, o experienciado: o percurso de seu próprio Édipo

Memória biológica: sensações conscientes pertencentes ao não verbal que se manifestam...

O paradoxo no desamparo – enactment da dupla analítica

Sobre sustos e estremecimentos – Roosevelt M. S. Cassorla

Lutos contidos e integrados na personalidade

Parte III. Prazer criativo

O conceito de prazer no pensar como prazer secundário sofre uma transformação: prazer no pensar como prazer criativo

Desamparo-amparo no pensar

Desamparo – O estranho – Prazer no pensar: a repetição experienciada no setting possibilitando o nascimento da essência do eu

Posfácio – Plinio Montagna